



### Efeito do manejo de plantas de cobertura para o controle de plantas daninhas e desempenho produtivo do milho

Debora Munaretto<sup>1</sup>, Evandro Franz<sup>2</sup>, Ana Caroline Pereira da Luz<sup>3</sup>, Tadeu Werlang<sup>4</sup>, Douglas Vinicius Zago<sup>5</sup>, Fabio Junior Capelesso<sup>6</sup>, Siumar Pedro Tironi<sup>7</sup>

Universidade Federal da Fronteira Sul<sup>1</sup>, Universidade Federal da Fronteira Sul<sup>2</sup>, Universidade Federal da Fronteira Sul<sup>3</sup>, Universidade Federal da Fronteira Sul<sup>4</sup>, Universidade Federal da Fronteira Sul<sup>5</sup>, Universidade Federal da Fronteira Sul<sup>6</sup>, Universidade Federal da Fronteira Sul<sup>7</sup>

As plantas daninhas são um dos principais limitantes da cultura do milho (*Zea mays*), essas podem ser manejadas com métodos culturais. Com isso, realizou-se um trabalho com objetivo de avaliar a supressão de plantas daninhas e a produtividade do milho em função de práticas de manejo de espécies de cobertura. Foi realizado um ensaio a campo, em um Latossolo Vermelho, em Chapecó/SC. O delineamento utilizado foi o de blocos casualizados com quatro repetições. As parcelas continham 36 m<sup>2</sup> de área, onde foram alocados os tratamentos: aveia, ervilhaca, nabo, tremoço, aveia + ervilhaca, aveia + nabo e pousio com e sem capina durante o desenvolvimento inicial da cultura. Quinze dias antes da semeadura foi realizada a rolagem da cobertura. A semeadura do milho foi realizada no espaçamento de 0,5 m entre linhas 0,25 m entre plantas do híbrido DKB 240 YG VT PRO 2<sup>tm</sup>. Aos 60 dias após a semeadura foi avaliada a diversidade e densidade das plantas daninhas. No final do ciclo da cultura foi avaliado o número de grãos por fileira (NGPF), número de fileiras por espiga (NFPE), massa de mil grãos (MMG) e produtividade de grãos de milho (kg ha<sup>-1</sup>). Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey ( $p \leq 5\%$ ). A espécie daninha com maior densidade foi o *Lolium multiflorum*, com exceção para o tratamento com capina, em que a maior densidade foi de *Digitaria* sp., em função do revolvimento de solo. A maior densidade de espécies daninhas foi observada no tratamento com aveia + nabo e a menor no tratamento com capina. As variáveis NGPF, NFPE e MMG não demonstraram diferença significativa entre os tratamentos testados. O tratamento com capina apresentou maior produtividade, que diferiu apenas da testemunha com pousio. A rolagem das coberturas de solo é um importante método para o manejo cultural das plantas daninhas na cultura do milho, com supressão do desenvolvimento da comunidade infestante e redução da interferência dessas na produtividade do milho.

**Palavras-chave:** *Zea mays*, aveia, ervilhaca, manejo alternativo de plantas daninhas.

**Apoio:** Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS